

Defesa Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO TELEFONES: 115 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

Administrador: M. BRAGA DIAS Comp. e imp. na IIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Administrador: M. BRAGA DIAS Comp. e imp. na IIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

BALANÇO DO ANO

Está prestes a entrar na vida mais um ano, o de 1957. Vindo ao mundo num dos mais tenebrosos períodos da existência da Humanidade, mais do que nunca nos move a curiosidade de debruçarmo-nos sobre o berço que o há-de embalar, com estas perguntas nos lábios:—Que nos trará o novo ano?

Um ano que termina, um ano que começa. É a altura em que, na preocupação de não deixar ao acaso a regularidade da vida das empresas, se faz cuidadosamente o balanço. Apura-se o saldo, apontam-se as deficiências, apreciam-se os processos, revêem-se posições, traçam-se planos para o futuro.

Pois bem. Nós somos, cada um de nós é uma empresa. Temos uma finalidade a atingir, interesses a prosseguir, posições a defender, processos a executar, deficiências a corrigir, novos planos a desenvolver. Não podemos, sob pena de nos enganarmos, deixar ao acaso a regularidade da nossa vida. Temos, assim, que organizar o «nosso» balanço.

Não foi por acaso que viemos ao mundo. Quer queiramos quer não—o facto é em absoluto independente do nosso querer—não viemos ao mundo por acaso, mas pura e simplesmente por decisão do Criador, de Deus Pai. Fruto de uma decisão infinitamente inteligente, cada um de nós é simultaneamente um ser à parte e uma peça maravilhosa do opulentíssimo mundo criado.

Temos, pois, que nenhum dos nossos actos livres é indiferente ao nosso próprio destino e ao destino dos outros, sobretudo ao da colectividade em que nos encontramos integrados.

Não custa, já se vê, verificar a responsabilidade que nos pesa sobre os ombros. Somos essencialmente livres.

Seja qual for a situação real, concreta, de cada um nós, cada um dos nossos actos leva, indestrutível, a nossa marca, por cada um deles haveremos que responder.

Eis o ponto de partida para a necessidade de organizarmos o nosso balanço. Realizámos alguma coisa em nosso benefício e em benefício dos outros? Qual o saldo? Que sinais de autenticidade descobrimos na nossa linha de conduta? Em que pontos nos desviámos daquele que nós sabemos ser o bom caminho? Quais as deficiências observadas?

Em face do balanço, teremos necessidade de traçar novos planos para 1957. E este será, então, muito do que nós quisermos que seja.

O novo há-de trazer-nos, assim, ou a alegria do dever cumprido ou o remorso da traição.

Verdadeiramente, nada mais interessa que nos traga o novo ano de 1957.

Para os nossos leitores, os votos mais sinceros de um novo ano feliz.

R. Q.

As relações entre Portugal e Paquistão

O Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu à Imprensa do dia 18 o seguinte comunicado:

Conforme anunciado em devido tempo, o Governo do Paquistão resolveu abrir uma Legação em Lisboa, no natural seguimento da política de amizade entre os dois países. Enquanto não é designado para esse posto um Ministro Plenipotenciário com residência em Portugal, o Governo do Paquistão acreditou junto do Governo Português o Senhor Mohammed Ikramullah, Alto Comissário em Londres, na qualidade de Ministro Plenipotenciário.

Uma longa série de atitudes e de factos deram, há muito, aos portugueses a certeza de que o Paquistão é um país amigo, tanto nas boas como nas más horas, respeitador do direito e, por isso, credor do respeito internacional. E o comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros vem confirmar esse sentimento, pois evidencia a coerência do Governo do Paquistão, ao demonstrar que os seus actos correspondem às suas palavras.

Mas acreditando como primeiro Ministro Plenipotenciário em Lisboa o Alto Comissário em Londres, o Paquistão dá ao nosso País uma nova prova de apreço que nos é muito grato salientar, pois trata-se de uma personalidade de mais elevada categoria política. A designação de primeiro Ministro Plenipotenciário em Lisboa e a alta categoria do ilustre diplomata virão contribuir, decisivamente, para um estreitamento ainda maior das relações de amizade luso-paquistanenses.

O Natal em Espinho

O Natal na nossa terra foi celebrado nos lares com o tradicional sentido humano, social e cristão, tendo-se realizado actos de valor humanitário.

Na Igreja Matriz tiveram lugar luzidas cerimónias religiosas, entre as quais ocupou lugar primordial a Missa do Galo, a qual teve desusada concorrência.

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Inúmeras pessoas se têm dirigido a nós e à Secretaria da Escola a perguntarem a data da abertura do novo estabelecimento de ensino da nossa terra, numa ansiedade que se justifica, mas que por enquanto ainda não pode ser satisfeita, por motivos imperiosos.

A propósito, pede-nos o digno Director da referida Escola Industrial e Comercial para informarmos os interessados de que se torna inútil dirigirem-se à Secretaria, pois logo que se saiba a data precisa da abertura, será o facto imediatamente comunicado por escrito aos mesmos.

Presépios do Natal

A Campanha do Presépio tem obtido resultados satisfatórios, quer no nosso País, quer noutros países cristãos, levando as populações a substituírem o «Pai Natal» pelo Presépio, incontestavelmente superior no seu verdadeiro significado cristão.

Na nossa terra, o Presépio tem conquistado muitos adeptos, mas ainda há quem, talvez por rotina ou por outro motivo qualquer, não abandone a árvore de Natal, com o indispensável «Pai Natal», figura lendária muito popular nos países nórdicos.

Banda de Música dos B. V. Espinho

Esta conceituada filarmónica, da regência do sr. Joaquim Teixeira, vai na próxima 3ª feira, dia 1 de Janeiro, da parte da tarde, cumprimentar os seus protectores desta Vila, pela entrada do Novo Ano.

FELIZ ANO NOVO

«Defesa de Espinho» deseja a todos os seus prezados Assinantes, Anunciantes e Amigos residentes em Portugal, Ilhas Adjacentes, Províncias Ultramarinas, Brasil, Venezuela e outros países.

Cumprimentos de Boas-Festas

Recebemos mais cartões e cartas de Boas Festas, das seguintes pessoas e entidades às quais agradecemos e retribuimos com iguais votos:

Tenente José Horácio Montenegro comandante da Secção da Polícia de S. Pública desta Vila; Alberto Bastos Mata, professor Manuel de Sá Couto, prof. Amadeu dos Santos Bodas, D. Palmira Ferreira Alves Mourão, Fernando de Sousa Mota, todos de Espinho; Artur Pereira Bartolo, de Caracas, Venezuela; D. Ana Jesus Alves Belo Viseu e seu marido sr. Manuel Fernandes Viseu, de Paramos; Aquiles José Gonçalves, da Vila da Feira; José de Barros Carvalhas, de Gouveia; Leonel G. Pinto, de Vizeu; J. Moreira Vinhas, inspector da C.P. em Sernada do Vouga; Vitorino Ferreira dos Santos; Família Casal Ribeiro, de Espinho; A. de Oliveira Pardilhó, de Niterói, Brasil; Serviços de Informação dos Estados Unidos da América; Centro Vidélico do Norte de Portugal, de O. de Azeméis; António Marques, de Paços de Brandão; Joaquim Pinto Ribeiro, do Rio de Janeiro; Alexandre Amaral, de Vila Nova de Gaia; Direcção e Comando dos Bombeiros V. Espinhenses; Eléctrica de Espinho, L.da, Heliodoro Pereira da Silva, Silvalde-Espinho; Albino A. Sobral, António Alves da Silva, Pereira Alves & Irmão, de Espinho; Maestro Virgílio Pereira do Porto; tenente António R. Felgueiras, comandante da 1.ª Divisão da Polícia de S. P. de Lisboa; Direcção do Grémio do Comércio de Vila Real; Legião Portuguesa-Departamento da Defesa Civil do Território, Lisboa; Junta de Turismo de Vila Praia de Ancora; Direcção da Fed. dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, Porto; Mário Martins, Vila N. de Gaia; Direcção do Centro Madeirense do Porto; Castanhelra & C.a, Sucessor, Porto; Direcção do Sindicato N. dos Oper. Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, Rio-mão; Soc. Técnica de Artes Gráficas, Lisboa; A. Rodrigues, L.da; José Martins Coelho; António Alves Dias, nosso prezado colaborador, de Lisboa; Ernesto Rodrigues da Silva Couto, nosso estimado correspondente em Silvalde, Paulo Amorim, Espinho; Manuel Francisco do Couto & Filhos, S. Paio de Oleiros.

VII CONCURSO DE PRESEPIOS

A exemplo dos anos anteriores, a iniciativa do CONCURSO DE PRESEPIOS suscitou grande entusiasmo entre os Sindicatos Nacionais, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Centros de Alegria no Trabalho e Centros de Recreio Popular, que concorrem com trabalhos da autoria dos seus associados.

O VII CONCURSO DE PRESEPIOS estende-se a todas Delegações as do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho do País, estando inscritos dezenas de concorrentes. Em Lisboa, o êxito foi enorme, tendo-se verificado um número de trabalhos muito superior ao dos anos anteriores.

Expostos nas sedes dos Organismos concorrentes, e patentes ao público até ao dia 6 de Janeiro, serão oportunamente visitados pelo júri, constituído por um sacerdote da Diocese, pelo orientador e secretário do Gabinete de Etnografia da F. N. A. T., Professor Mário de Albuquerque e Dr. José Eduardo de Mello Gouveia, que atribuirão os prémios dentro de duas categorias: Presépio Tradicional e o apresentado com mais originalidade.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos Suer.
- 4.ª » — Falva
- 5.ª » — Higiene
- 6.ª » — G. Farmácia de Espinho
- Sábado — Farmácia Falva

Tradução do Relatório Elaborado pelo Advogado Coês Benjamim Gaspar Fonseca Presidente do Instituto Indo-Português de Bombaim e da «Goan Union»

sobre os factos que precederam a sua expulsão da União Indiana

Iniciamos hoje a publicação de um notável documento que constitui mais um testemunho eloquente da má-fé da União Indiana e da coacção que, altos funcionários daquele país vêm exercendo sobre os goeses nele residentes, para os forçarem a renegar a sua Pátria.

O Relatório em epigrafe principia assim:

«Em um dia, nos princípios de 1955, o Sr. Vicente Coelho chamou-me para a Secretaria para uma entrevista. Recusei-me a ir sem que primeiro me fosse dada garantia de que o assunto da discussão não incluiria a política. Ele aceitou a minha condição e eu fui falar com ele. Disse que queria falar comigo sobre o assunto da representação feita pela União Goana relativamente às remessas da União Indiana para a Índia Portuguesa. A representação feita pela União Goana dizia respeito às restrições impostas para a remessa de dinheiro e demora da entrega dos vales. Tal comunicação fôra dirigida a Pandit Jawaharlal Nehru e fôra em tempo devido enviada ao Sr. Coelho para tratar dela. Depois de discutir o assunto, ele declarou que não lhe era possível fazer nada sobre o assunto, mas disse que não havia demora nas Estações Postais Indianas na transmissão de vales.

Após a discussão desse assunto ele passou para o movimento de «Libertação» e disse que a orientação de estar na expectativa era perigosa e que a União Goana devia considerar a sua posição. Respondi-lhe que não esperava que se discutisse sobre a política, mas que, no que dizia respeito à União Goana, ela era uma instituição social e a comissão está proibida pela Constituição de entrar no campo político. Respondo-lhe que era uma recusa de encerrar os factos e que a União Goana devia apoiar o movimento de «Libertação». Perguntou-me se eu era Presidente do Instituto Indo-Português e respondi-lhe na afirmativa.

Dois meses depois fui chamado pelo Sr. Hussein, I. C. S. «Joint Secretary» do Ministério dos Negócios Externos, de Delhi. A entrevista teve lugar em Bombaim e o Sr. Vicente Coelho assistiu à entrevista. O Sr. Hussein perguntou-me sobre a constituição do Instituto Indo-Português de Bombaim, e sobre todos os assuntos respeitantes ao mesmo Instituto, tais como o seu fundo, a sua gerência, as suas actividades e o fundo existente actualmente a seu crédito. Perguntou-me depois sobre a minha naturalidade, há quanto tempo estava na União Indiana e qual era a minha profissão. Quando lhe disse que fui para a Índia em 1914, perguntou-me se não sentia qualquer anseio pela liberdade de Goa, já que estava residindo há tanto tempo na Índia, tendo sido aí educado e estando aí a ganhar a minha vida.

Respondo-lhe que nunca tinha tomado interesse na política, nem desejava tomá-la agora. Declarou-me que estranhava a minha atitude e que esperava que homens como eu tomassem parte principal na libertação do seu país. Disse-lhe que não desejava fazê-lo, nem tomar qualquer parte na política. Quanto ao Instituto Indo-Português eu respondi-lhe que fazia obra caritativa e que estava registado sob o «Charity Trust Act». Ele perguntou ao Sr. Coelho se isso era um facto e o Sr. Coelho confirmou. O Sr. Hussein então acrescentou que seria melhor se eu mudasse de atitude e disse: «seria pena que depois de viver aqui tanto tempo...» —ele porém, não completou a frase. Eu percebi que ele queria dizer que seria uma pena que eu fosse expulso depois de viver tanto tempo na União Indiana.

(Continua no próximo número)

Aniversários da Imprensa

O Ilhavense

45 anos de actividade jornalística é real motivo de orgulho para qualquer órgão da imprensa, nomeadamente quando se trata da imprensa regionalista, inteira e desinteressadamente votada ao combate pelos sagrados interesses das suas terras.

Está neste rol o nosso prezado colega de Ilhavo, superiormente dirigido pelo sr. José Pereira Telles, e que acaba de atingir precisamente 45 anos de brilhante labor jornalístico.

O Entroncamento

Com o seu n.º 234 entrou o prestigioso bisemanário regionalista do concelho do Entroncamento no seu 11.º ano de existência, sob a direcção do sr. António Alves Gomes Leal.

Notícias de Avanca

Festejou o seu 4.º aniversário o excelente quizenário de doutrina católica e órgão oficial de Avanca, que tem como director o sr. Rev.º P.º José Amador Fidalgo.

Jornal Industrial e Comercial

Atingiu o seu 1.º ano de actividade o bem útil dezenário de informação e defesa das actividades económicas, que sai à luz da publicidade em Leiria, sob a direcção e edição do seu proprietário sr. A. Oliveira Santos.

Litoral

Entrou no seu 3.º ano de fértil labor jornalístico este magnífico semanário aveirense, que se publica na Capital do nosso Distrito,

«O dia do Pai»

Pelo Grupo Onomástico «Os José de Portugal» estão sendo distribuídas por todas as freguesias do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, aos respectivos párocos, presidentes das Juntas de Freguesia, Professores Primários, Casas do Povo, Sindicatos, Grupos Desportivos, etc, as folhas necessárias para serem recolhidas assinaturas para a grande representação que a Direcção deste Grupo Onomástico vai entregar no dia 19 de Março, dia de S. José, do próximo ano, ao Sr. Presidente da Assembleia Nacional, solicitando que, de futuro, o dia de S. José seja considerado Dia do Pai e, como tal, feriado nacional.

A representação poderá ser assinada por todos os portugueses, José ou não e ainda por senhoras.

Para a sede do Grupo, Rua Castilho, 17, em Lisboa, poderão ser solicitadas mais folhas se fôr necessário.

Pagamento adiantado de assinaturas

Tiveram a gentileza, que muito agradecemos, de mandar pagar as suas assinaturas do Ano de 1957, mais os prezados assinantes seguintes:

António Luís Fernandes Pena, ausente em Luanda; Narciso Gomes Correia e Joaquim Alves de Oliveira e Silva, ambos no Rio de Janeiro; Joaquim Pereira de Sousa, do Porto; António da Silva Barbosa Junior, Figueira da Foz; Bernardino Pereira, de Paramos; Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde; José Pereira Meireles Duque, de Espinho.

sob a superior direcção e edição de sr. dr. David Cirsto.

—A todos os ilustres colegas aniversariantes, dirigimos os nossos sinceros parabens, formulando ao mesmo tempo ardentes votos pelas suas prosperidades e longa vida.

Relâmpagos...

SOCIAIS

Mais uns escassos dias e estaremos em novo ano.

O de 1956 está a dar a alma ao Criador, estrebuchando ansiosamente por só agora reparar que não ofereceu ao mundo a felicidade que dele se desejava e esperava. A ânsia final é a resultante de muitos e variados desesperos de que foi fértil. Portanto, assim como viveu assim morrerá, legando ao seu sucessor um montão de problemas qual deles o de mais intrincada solução.

E para mal dos nossos pecados, e dele também, foi bissexto, com mais um dia portanto para sofrer e fazer sofrer. Vinte e quatro horas de hoje representarão 24 anos, 24 séculos até, dos tempos primitivos e por isso a espera de mais um dia pelo sucessor nos parecerá mais longa e mais enervante.

Que nos reservará ele? Só Deus poderá responder-nos não é? E para que Deus possa sossegar-nos, necessário se tornará que o mundo se volte para Ele de verdade.

Como proceder-se para Lhe agradarmos? A consciência de cada um que responde.

Não é praticando o mal, roubando, matando, atraindo, mentindo, rastejando, espalhando o terror, amordaçando, pagando mal aos servidores, brincando com o fogo, prevaricando-se hipócrita e cinicamente, que agradaremos a Deus.

O mundo agradecerá a Deus quando todo ele souber de cor e saltado a doutrina de Aquele cujo nascimento é festejado em 25 de Dezembro. Seguida e vivida essa doutrina, não mais lutas, não mais necessidade de subserviências, covardias e roubalheiras, não mais terror, não mais assassínios em massa, não mais ambições do posso, quero e mando, não mais misérias morais e materiais.

A ambição de certos homens responsáveis é, porém, tão desmedida que será difícil, quase impossível, conseguir-se uma harmonia que dê ao mundo doente a Paz e a Ordem, o Progresso e bem estar de tudo e de todos.

Muitas foram as mensagens do Natal. Em todas elas se exaltaram a Paz e o Amor. Se todos os corações albergassem as virtudes sobre as quais assenta a verdadeira felicidade então, sim haveria sossego, haveria amor, reinaria a alegria de viver-se, agradecer-se-ia a Deus.

Ouçamos algumas palavras de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, na sua mensagem do Natal:—*Onde não está o amor, não está Deus. O cristão, por mais devoto e cumprido, se não tem amor ao próximo, não ama a Deus. Deus não está nele. Jesus não nasceu ainda na sua alma. Ao fundo da nossa consciência, do túmulo da nossa morte, do carco do nosso pecado, peçamos-lhe humildemente que venha a nós, que nasça no nosso coração para atrair a si, e unir a si, e converter a si, todos os membros salvos da humanidade que andavam perdidos de Deus.*

Vamos todos esforçar-nos por Lhe agradarmos. O melhor e mais valioso esforço a tentar será o de trazer ao bom caminho aqueles que dele saíram para trilharem um ontro que só pode conduzir à catástrofe, a um novo dilúvio universal. E não vale desanimar!

Que o ano de 1957 venha depressa trazer-nos a almejada paz entre os homens, eis os meus desejos que são também com certeza, os desejos de todos aqueles que não admitem a escravidão como base segura para o domínio do mundo.

Paz ao 1956! Se benvindo, 1957!

Bravo, Sporting de Espinho! Sempre deste um ar da tua graça e das tuas possibilidades no passado domingo contra o Tirsense. Cusrou, mas conseguiu-se uma vitória que teve o condão de quebrar o encanto.

Se no próximo domingo a rapaziada quiser, baterá o Gil Vicente. Será difícil, mas não é impossível.

Se tal acontecesse, alguma coisa se aproveitaria de bom no ano de 1956!

Querer é poder. Queiramos todos e... força no acelerador, insistência no ataque, pois assim a vitória será certa. Deus nos ouça, não é?

Deudas

REGISTO SOCIAL

Aniversários

FAZEM ANOS: Hoje, dia 30, o sr. Manuel da Costa Marques; Amanhã, dia 31, as sr.as D. Branca Maria de Carvalho e D. Celeste Gomes dos Santos, esposa do sr. Vitorino Farelta dos Santos, e os sr.s Manuel Ribeiro de Matos e Domingos Alves Vieira Junior, de Paramos;

—em 1 de Janeiro, as sr.as D. Polmira Barros de Almeida Rosende, esposa do sr. Alvaro de Oliveira Rosende, e D. Elvira Cardoso Quintas, o menino Adelino Gomes M. da Almeida, filho do sr. Joaquim Matos da Almeida, e os sr.s Fernando Ramos Parreira, Manuel de Sá Reis, Alberto de Pinho Faustino e José Alves de Oliveira Paixão, de Paramos;

—em 2, as sr.as D. Rosa da C. Reis Amatal, esposa do sr. Tobias Amatal, de Riomeiro, D. Bernardina Rodrigues da Silva, esposa do sr. José Francisco da Silva Junior, e os sr.s José Maria Marques, José de Oliveira Pais, de Paços de Branhão e Moisés Pereira Ganicho, de Silvalde;

—em 3, os sr.s Artur Dias Cruz e Pedro José F. da Costa, o menino Angelo C. Ribeiro, filho do sr. Manuel José Ribeiro, e o sr. Diamantino Martins Vasconcelos, do Porto;

—em 4, a sr.a D. Adélia Gonçalves da Silva, filha do sr. António Gonçalves Cofete, e os sr.s Hantigua Rodrigues Molero e Adriano Farelta Sucena, do Porto, o menino Artur Raul da Silva Capela, filho do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda;

—em 5, a senhora Rosa André de Lima, a sr.a D. Fernanda Alves C. Figueiredo Junior e o sr. eng.º Fernando Guedes Escola Junior.

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «INTERCONTINENTAL» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro»!

A «INTERCONTINENTAL» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Moedas e notas de qualquer país; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Papeis de crédito e cupões.

Agência de Viagens «Intercontinental»

8, Rua Ramalho Ortigão—Telef. 20235 e 30041—PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados)

«Defesa de Espinho»

Era desejo do Director deste semanário que o número de hoje saísse com mais algumas páginas a assinalar a despedida do Ano Velho e a Entrada do Novo Ano. Teve, porém, de desistir dessa ideia em face de dificuldades de ordem técnica criadas pelo feriado do Natal em que a nossa oficina, como todas as oficinas, esteve encerrada. Paciência.

Pela Polícia

A Secção da P. S. P. de Espinho registou as seguintes ocorrências, de 1 a 19 do corrente:

QUEIXAS: Maria de Freitas contra Lourdes Castanheira e filha, por insultos; Ilda Gomes Natário contra Etelvina Soares Baptista e seu filho António; Felicidade Pinto de Almeida contra seu marido José Rodrigues e sua sogra, Olivia Augusta da Rocha contra Noel Gonçalves da Silva contra uma tal Izilda, todas por agressão; Ana Pereira de Sá contra Valdemar Pardilhó, por este se recusar a entregar um objecto da queixosa; Francisco Marques de Almeida contra incertos, que no dia 14, cerca das 12,50 h., lhe entraram no seu estabelecimento por meio de chave falsa, furtando-lhe a quantia de 3.000\$00, aproximadamente.

CONDUÇÕES AO HOSPITAL—Foram conduzidos ao hospital desta Vila: Ilda Gomes, com diversas escoriações e António Alves Quintas, por ter sido agredido à pedrada.

ACHADOS:—Encontram-se na esquadra da P. S. P. à disposição dos legítimos donos, os seguintes objectos perdidos: 1 relógio de senhora, 1 nota de 20\$00 e 1 carteira de homem.

Alugam-se 1 Réz do chão espaço para habitação, e 1 Réz do chão para negócio e habitação. Falar na Rua 62 n.º 220

A. D. C. T. vos dará os conhecimentos indispensáveis para poder sobreviver —a um ataque atómico, —a um ataque biológico, —combater incêndios, —aplicar os primeiros socorros a feridos e doentes.

Publicações

Recebemos ultimamente as seguintes revistas e outras publicações:

Arquivos do Distrito de Aveiro—revista trimestral para publicação de documentos e estudos relativos ao Distrito—n.º 85, referente a Abril, Maio e Junho;

A Voz de Angola—órgão dos Serviços de Economia—Secção de Publicidade, de Luanda—n.º 162, referente a Outubro;

Brasil-Informações—Boletim Mensal de Informações da Embaixada do Brasil em Lisboa—n.º 27, relativo a Outubro;

Jornal do Pescador—órgão das Casas dos Pescadores—n.º 215, respeitante a Dezembro;

Terras de Portugal—revista de turismo e regionalismo—n.º 59, do mês corrente;

Mensário das Casas do Povo—n.º 126, referente a Dezembro;

Para Ti—Desenhos e Bordados—n.º 53, também de Dezembro;

Noticias da União da Africa do Sul—Boletim do Adido de Imprensa da Embaixada da U. A. Sul—n.º 164, de 24 de Outubro;

Não nos enganemos, a conspiração continua—é o título dum excelente opúsculo inserindo o discurso do sr. Eny F. Hollard, Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Inter-Americanos dos E. U. da América do Norte, proferido no Kiwanis Club, em Houston, Texas, acerca do comunismo soviético;

Orfeão Português—Boletim Social do mês de Novembro, da patriótica colectividade do Rio de Janeiro, da qual tem o título;

Gazeta da Aldela—revista quinzenal de propaganda agrícola—n.º 2340, de 1 do corrente;

Viagem—revista de Turismo, Cultura e Transportes,—n.º 193, referente a Novembro;

Natura—revista mensal de saúde pela terapêutica natural e alimentação racional, educação física, etc.—r.º 27, referente a Dezembro;

Cooperação—revista bi-mensal de cultura, informação e divulgação técnica—n.º 3, de 1 do corrente.

—Para seu interesse e para um melhor conhecimento da sua segurança, colabore na Defesa Civil do Território.

José Pereira de Oliveira SOLICITADOR Rua 19 n.º 407 Telef. 93—Espinho

Defesa de Espinho

Vende-se no Pavilhão Reis e nas Tabacarias do Café Moderno e da Praça.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa—visitem o CAFÉ NICOLA.

LANCIA
Um Relógio de Categoria

Relógios LANCIA desejam Festas Felizes aos felizes possuidores dos relógios LANCIA.

Luis Ferreira da Costa

Este dedicado Amigo de Espinho, promotor no Rio de Janeiro, da importante subscrição a favor da nossa Misericórdia, acaba de enviar a seu irmão sr. Antenor Ferreira da Costa, além de vários donativos para pobres seus protegidos, a quantia de 4 000\$00, sendo 2 000\$ para o Patronado e 2 000\$ para a Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho.

Daqui enviamos as nossas saudações ao distinto luso-brasileiro e a sua esposa augurando-lhes as maiores felicidades no Ano de 1957.

Graça Proença MÉDICA

Doenças das Senhoras e Crianças Vacina B. C. G.

Consultas em Espinho — Avenida 24 n.º 431 - Telef. 178. No Porto - Rua do Bonfim, 506 - Telef. 53151.

JOAQUIM DE OLIVEIRA

Negociante de areias (gôdo, cabeça de formiga, areão e areia fina).
Marinha de Silvalde - Espinho

Fabricante de blocos de cimento desde os números 5 ao 15 «Estaleiro Novo» - Cofre da areia - Espinho

Deseja Festas Alegres aos seus Clientes e Amigos e Ano Novo Feliz

A Defesa Civil do Território é uma organização unicamente de características nacionais e humanitárias de que ninguém deve alhear-se, pois corre o risco de pagar tal alheamento com perdas morais e materiais irreparáveis.

Agradecimento

João Marques dos Santos Torres, aspirante de Finanças deste concelho, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vem por este meio testemunhar a sua imensa gratidão, não só a todas as pessoas que se dignaram visitá-lo, como também aquelas que, de alguma maneira, se interessaram pelo seu estado de saúde, a quando da sua recente enfermidade.

Espinho, 28 de Dezembro de 1956

Cine-Clube de Espinho

No próximo dia 9 de Janeiro, pelas 21,30 h., tem lugar no Teatro S. Pedro mais uma Sessão do Cine-Clube de Espinho, na qual será exibida a obra prima do cinema americano «Um João Ninguém»

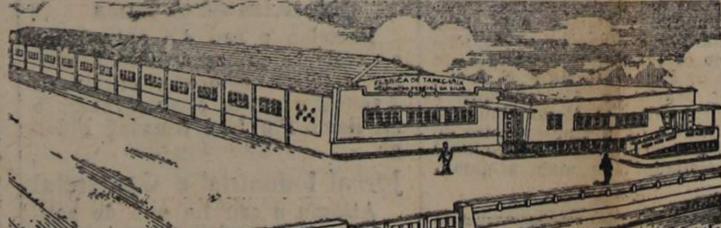
FÁBRICA DE TAPEÇARIA
SILVALDE ESPINHO

Tapetes + Carpetes + Capachos + Passadeiras

Heliodoro Pereira da Silva

Tele. gramas HELIODORO
fone 10 - PARAMOS
APARTADO 49 - ESPINHO

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Boas Entradas e Novo Ano próspero



BOLO REI

É de confiança o que tradicionalmente se fabrica em Oleiros há 31 anos e se vende na

CONFEITARIA IDEAL na Rua 8 - Espinho

Joaquim Moreira da Costa Junior

Fábrica de Carpetes, Tapetes, Passadeiras e Capachos em lã, Juta e calço

Rua 24 N.º 915 - ESPINHO

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos a continuação de Boas Festas e óptimas entradas no Novo Ano

ANODIZAR E COLORIR ALUMÍNIO E SUAS LIGAS

LOUÇA DE ALUMÍNIO «RIALMA»

Antenas de Frequência Modulada e Televisão

ALEXANDRE RIBEIRO DE MATOS
Telef. 121 Apart. 60 Anta-Espinho

Vida Desportiva

CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Recenseamento Eleitoral

EDITAL N.º 39/56

Futebol

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte) A 17.ª JORNADA

A 17.ª jornada (4.ª da 2.ª volta) forneceu os resultados seguintes: União de Coimbra 1 Marinhense 2, Braga 5 Boavista 0, Sanjoanense 4 Salgueiros 2, Espinho 2 Tirsense 0, Chaves 0 Gil Vicente 3, Leixões 2 Peniche 1 e Vianense 1 Vitória de Guimarães 1.

Após a jornada em epígrafe, a classificação geral ficou assim distribuída: Salgueiros, com 26 p.; Vitória de Guimarães, com 24 p.; Leixões, com 25 p.; Sporting de Braga e Gil Vicente, com 22 p. cada; Boavista, com 20 p.; Sanjoanense, com 19; Vianense, com 16 p.; Marinhense, com 14 p.; Tirsense, com 13 p.; Espinho, Chaves e União de Coimbra, com 10 p.; e Peniche, com 9 p..

A 1.ª Vitória Efectiva do Espinho ESPINHO 2 TIRSENSE 0

Jogo realizado no Campo da Avenida, em Espinho, tendo as equipas, sob a arbitragem de Silva Correia, de Braga, apresentado as seguintes formações: ESPINHO: — Varela; Patrão, Milucho e Albarte; Gamallo e Alcobiti; Job, Vicente, Conde, Cadete e Loureiro. TIRSENSE: — Pardiñas; Carriço, Pitanga e Chalar; Rechimba e Baavite; Falcão, Adellino, Vital, Dieste e Bifillo.

O 1.º tempo findou com os espinhenses a vencerem já por 1-0, num belo «gol» de Vicente, que aproveitou magnificamente de cabeça um poderoso «remate» seu contra a trave, para introduzir o «esférico» na baliza à guarda de Pardiñas. Nos 45 m. finais, a equipa da Costa Verde confirmou o seu triunfo com mais um «tante», desta vez por intermédio de Conde, com um «remate» desferido de ângulo difícil que surpreendeu o guarda-linha visitante.

Até que, enfim, o Sporting de Espinho, ao alcançar a sua primeira vitória efectiva no torneio em curso, pôs fim à «mala-pata» que, impensavelmente, o perseguia, desde o início. Natural, por isso, o movimento de espontânea satisfação que se apoderou do público desportivo local, traduzido em aclamações, lágrimas e foguetes, por ver que não era adiada, por mais uma jornada, a tão ansiosamente esperada vitória. Oxalá que este triunfo, alcançado apenas na 17.ª jornada, seja o início promissor duma recuperação sportingista, que arraque o velho clube dos «tigres» da zona perigosa da classificação e lhe confira uma posição honrosa que não deslustre os pergaminhos já adquiridos em provas anteriores. Aliás, na jornada de domingo passado, ascendeu de «lanterna vermelha» ao 11.º lugar da classificação, passando à frente de três concorrentes (Peniche, União de Coimbra e Chaves).

A partida entre espinhenses e tirsenses constituiu um bom «prato» futebolístico, para o que muito contribuiu a excelente exibição dos representantes do clube da Costa Verde e a valorosa réplica dada pelo Tirsense.

Ao fim de 90 m. de luta constante, elevada aqui e além de nota emotiva, e adornada de apreciável nível técnico, o triunfo sorriu com justiça e com certo brilhantismo para a turma da casa, que se cotou como o melhor conjunto, encarado sob os diversos aspectos, sobre o terreno. O Tirsense foi um bom vencido, embora longe do poderio de outras épocas.

Os espinhenses dispuseram, durante quase todo o tempo, de domínio territorial e do comando do jogo, limitando-se os visitantes a contra-ataques rápidos e perigosos, que morriam na extrema defesa sportingista. Apontaram um «gol» em cada tempo, mas podiam ter ampliado devidamente o «score», se os avançados locais tivessem com «pontaria» mais certa e se Pardiñas não se apresentasse em tarde de aceitação operando defesas de valor e remates do adversário que levavam a «marca» do «gol».

O Sporting de Espinho realizou acção muito meritória, que muito veio entusiasmar a sua desanimada massa associativa, fazendo despertar esperanças para novos cometimentos. A defesa esteve segura e autoritária, com especial relevo para Milucho, que vem produzindo, domingo a domingo, pendulares e valorosas exibições, no posto de defesa central. Na baliza, Varela melhorou em relação a acções anteriores. Precisa, no entanto, de ser mais afiuto nas

saídas da baliza ao encontro do «esférico», nomeadamente no desfazer dos cruzamentos e noutras circunstâncias especiais em que, de maneira alguma, pode ficar preso à sua baliza. Os defesas laterais cumpriram, tendo Alberto substituído a contento o titular Lope, castigado com um jogo de suspensão pela F. D. F.

Na linha média, Alcobiti realizou tarefa brilhante, bem secundado por Gamallo.

No ataque, que surgiu a «carburar» bem, Vicente e Job foram os elementos mais em evidência.

O Tirsense foi um adversário valoroso, embora longe dos seus melhores tempos, cotando-se o guarda-redes Pardiñas o seu elemento mais preponderante.

A arbitragem de Silva Correia, de Braga, situou-se num plano médio.

JOGOS PARA HOJE:

A jornada de hoje—18.ª (5.ª da 2.ª volta) engloba as seguintes partidas, cujos resultados da 1.ª volta se indicam entre parêntesis: Salgueiros-Braga (1-0), Boavista-Marinhense (3-1), Tirsense-Sanjoanense (2-4), Gil Vicente-Espinho (0-0), Peniche-Chaves (2-7), Vitória de Guimarães-Leixões (1-5) e Vianense-União de Coimbra (2-1).

GIL VICENTE-ESPINHO

O Sporting de Espinho realiza hoje uma deslocação cheia de dificuldades a Barcelos, pois ali terá de defrontar, nada mais nada menos, que o Gil Vicente, uma das equipas cimelras da tabela classificativa e que está a realizar uma prova cheia de regularidade e brilhantismo.

Serão os espinhenses capazes de ternear o difícil obstáculo de Barcelos, ainda que perdendo um ponto?

A tarefa apresenta-se muito difícil e, se tivermos em consideração a boa figura que o Gil Vicente vem fazendo, o triunfo pende mais para o lado dos minhotos.

Todavia, bem pode surgir uma surpresa (e tantas elas têm sido neste campeonato!), a confirmar a recuperação dos espinhenses auspiciosamente iniciada no domingo passado e a «tradição» de outras épocas...

CAMPEONATO DISTRIAL DE FUTEBOL DE JUNIORES (2.ª fase)

Hoje, às 10,30 h. — Espinho-Sanjoanense, no Campo da Avenida, em jogo a contar para o torneio em epígrafe.

Hoquei em Campo

TORNEIO DE ABERTURA

Obrigada pela força das circunstâncias a sintonia apenas com 9 elementos e desfalcada de alguns dos seus melhores jogadores, a Académica não foi além de uma derrota tangerina de 1-0, diante da turma do Villanovense.

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL)

CITAÇÃO-EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pela 2.ª secção de processos da secretaria judicial desta comarca, e nos autos de Expropriação Amigável que a Câmara Municipal de Espinho intenta contra os expropriados Luís de Sá Camboa e esposa Inês Pinto de Castro, éle industrial e ela doméstica, residentes no lugar do Aqueiro, freguesia de Paramos, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles expropriados para no prazo de dez dias, após o dos éditos, deduzirem os seus direitos à quantia de 21,168\$00, preço da expropriação que lhes faz a dita Câmara de Espinho de uma parcela de terreno com a área de 1.058,40 metros quadrados, a continuar do norte e nascente com os expropriados, do sul com o caminho municipal e do poente com terreno da referida Câmara, a destacar do prédio chamado «Erva Nova», omisso na Conservatória do Registo Predial mas inscrito na matriz rústica sob o art.º 875 (metade), nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código de Processo Civil. Feira, 19 de Dezembro de 1956.

O Juiz de Direito, Substituto, Fernando Alvaro Lopes

O Chefe da 2.ª Secção, João de Castro Almeida Loureiro

(Defesa de Espinho, N.º 1292 - 31/12/56)

DAVID MATOS E SILVA D'OLIVEIRA LOPES, CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do Recenseamento dos Eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional para o ano de 1957 terão início em 2 de Janeiro próximo e terminarão em 15 de Março, podendo inscrever-se:

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever português;
- 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional ou imposto sobre aplicação de capitais;
- 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:
 - a) — Curso geral dos liceus;
 - b) — Curso do Magistério Primário;
 - c) — Curso das Escolas das Belas Artes;
 - d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
 - e) — Cursos dos institutos comerciais e industriais;
- 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.
- 5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva junta de freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referido na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei.

A prova de pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
 - b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.
- Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gosem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes, e especialmente os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada. Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, ou às comissões de freguesia, durante as horas normais de serviço.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo, sendo um publicado no semanário «Defesa de Espinho», deste concelho.

ESPINHO E SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL, 19 de Dezembro de 1956

O Chefe da Secretaria,
David Matos e Silva D'Oliveira Lopes

Capela da Senhora da Guia em Paramos

Visitamos há dias a magnífica Capela de Nossa Senhora da Guia, em Paramos e nela pudemos constatar, com agradável surpresa, as diversas obras de beneficiação por que tem passado nos últimos tempos, melhorando sensivelmente aquele pequeno, mas belo templo. Para a harmonia do conjunto, que atrai o visitante, muito contribui também o notável asseio que ali se verifica.

O caso da Capela de Nossa Senhora da Guia, da vizinha e ridente freguesia de Paramos, é um exemplo digno de ser meditado e seguido por todos os templos cristãos do nosso País. E nisto reside, sobretudo, o melhor elogio que se pode fazer da Capela e que diz respeito ao bom povo paramense, nomeadamente ao grande benemérito e bairrista sr. Manuel Fernandes Viseu e sua dedicada esposa, inextinguíveis no carinho que têm dedicado à Capela da Senhora da Guia, de Paramos.

Vida Associativa

Sporting Clube de Espinho
Foi novamente adiada, agora para a próxima 4.ª-feira, dia 2 de Janeiro, a Assembleia Geral do S. C. de Espinho, para eleger os corpos gerentes para 1957.

A Defesa Civil do Território é o expoente de solidariedade Social da Nação.
Compreenda a D. C. T. — Aprenda os conhecimentos que ela divulga.

De Paramos

Acidente com uma bomba de foguete

No passado dia 8, quando brincava com uma bomba de foguete, ficou com uma mão esfacelada o pequeno Carlos da Silva Fernandes, de 13 anos de idade, natural e residente nesta freguesia. O sinistrado foi conduzido ao Hospital de Espinho num carro particular, onde foi operado de urgência, sendo-lhe amputados três dedos da mão esfacelada.

Explicadora de INGLÊS — dá lições individuais ou colectivas. Respostas à Redacção às Iniciais D. B.

Grande Pensão Particular

Rua 21, 4 e 6 Telef. 17 — ESPINHO
Higiene — Conforto — Modicidade de preços. Quartos com águas correntes — quente e fria. Quartos de banho modernos. Luxuosa sala de jantar — Bar com mariscos de todas as espécies, e pratos à espanhola — especialidade deste Bar.
Cerveja ao copo e à caneca. Vinhos e licôres de todas as marcas e qualidades. Esmerado serviço de cozinha — Almoços e jantares. Especialidade em banquetes.

Agradecimento

A Família do Padre Joaquim Teixeira da Silva Amaral, vem por este meio agradecer muito reconhecida às Ex.ªs Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Corporações de Bombeiros e demais Entidades Oficiais e Religiosas, e bem assim a todos os habitantes de Espinho a maneira tão sentida como souberam prestar a última homenagem ao seu antigo Pároco.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

JULIA CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS. Especialidades diversas e Regionais... Júlia Barbosa Lourenço Gerência de João Lourenço Rua 19, 264 Telef. 304 ESPINHO

Colégio de S. LUIS PRAIA DE ESPINHO Telefone 60 Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes... Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

Cervejaria e Restaurante AQUÁRIO Manuel Rodrigues Mourinho Rua 19 n.º 28 - Telefone 377

Ao «Pont Chic» Casa Tavares Rua 62 - Passeio Alegre DE ELIAS P.ª TAVARES Pastelaria e mercearia fina

Confeitaria SAMEIRINHO Confeitaria e Frutas Especialidade em bolos regionais... Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 196 - Telef. 170

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª Especialidade em pão sem fermento artificial... Angulo das Ruas 14 e 23 - Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO Especialidade em pão sem fermento artificial... Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR» MATOS & IRMÃO RUA 18, 95a, 957 - Telefone 127 - ESPINHO

Padaria Primoposa AFONSO FERREIRA GAIO PAO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de pão de milho

GADINHA & COUTO Mercadoria, cereais, azeites ARMAZENISTAS Armazém e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25 TELEFONE, 59 ESPINHO

Armazém de Mercadoria, azeites, farinhas e cereais Mário Fortuna Couto DEPOSITO DE Açúcar, Toncinho e Gordura TELEFONE, 208 - ESPINHO

Louçaria Guerreiro (FERREIRA & COUTO) - ARTIGOS DE NOVIDADE Porcelanas, Palanques, Vidros Crisales, Bibliots, Garrafas, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Gamas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferras de engomar, Gadoeiros eléctricos.

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa

José Tavares d'Oliveira CASA FUNDADA EM 1920 VINHOS DE PASTO TELEFONE, 62 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

HORVA Fábrica de mobílias e objectos utilitários Vimes, juncos, mistos e palmito Rua 14 n.º 1244 a 1252 ESPINHO

HERCULES Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos AFONSO HENRIQUES Apartado 40 - End. Teleg. HERCULES Telefones, 144 - ESPINHO

M. P. MOREIRA Telefone 31 - ESPINHO Fábrica de Guarda-sols Gabardines e Sobretudo Camuflý GRANDE MARCA

PENSÃO DO PORTO Junto ao Teatro S. Pedro Telefone 391 - ESPINHO Pensão Restaurante LUSO - IMPÉRIO Junto ao Casino Telefone 294 - ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria. TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS - CILINDROS FRIGORÍFICOS - IRRADIADORES - RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELECTRIC - LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 168 Materiais de construção civil - artigos sanitários. fogões a carvão e a lenha.

RÁDIOS PHILLIPS UMA MARCA QUE SE IMPÕE Dias & Irmão, L.ª Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE DE Henriques & Irmão, L.ª Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22

Estima, Valente & C.ª FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e maroadas

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial) Proprietária do Boletim "GUIA DO CRÉDITO," A maior Organização estabelecida no País

VINHOS DE PASTO Para o País e Exportação PORTO Rua da Estação, 103 Telef. 51287 GAIA R. do Barão do Corvo, 401 - Tel. 3400 TORRES VEDRAS R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7 Telefons 159 FÁBRICA DE VINAGRE E AGUARDENTE ÚNICA União Vinícola Abastecedora, L.ª

FOGÕES ELÉCTRICOS "VULCANO" E "TÉRMICO" Simbolo de asseio e economia - Garantia e assistência técnica, da FÁBRICA PROGRESSO (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª) ESPINHO

Narciso André de Lima, Sucessora ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL CATELARIAS INOXIDÁVEIS Ferragens Finas e de Construção Civil Rua 19 n.º 412 - ESPINHO Telefone 314

EM ESPINHO Cromagem perfeita e a preços sem concorrência só na Metalúrgica da Granja, de Armando Teixeira da Silva Rua 33-694 Espinho

Marmoraria Artística A.P.L. Adriano Pereira Lopes Oficina Mecânica Fundada em 1897 Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico. AFINADOR DE PIANOS Rua 7 n.º 561 Telefons, 565 ESPINHO

Defesa de Espinho TABELA DAS ASSINATURAS ANO SEM. Trim. Portugal Continent, 5000 2500 1250

MADDIRAO DE Adriano Pereira dos Santos ARMAZEM Rua 62 N.º 234 COMÉRCIO GERAL DE MADDIRAO PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORREIRA PORTUGUESA